

**CIÊNCIA E SOCIEDADE: PERSPECTIVAS E ABORDAGENS INOVADORAS
NO ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS PÚBLICAS**

**CIENCIA Y SOCIEDAD: PERPECTIVAS Y ENFOQUES INNOVADORES EM
LA ENSEÑANZA DE EDUCACIÓN SEXUAL EM ESCUELA PÚBLICAS**

Emanuelle Baptista Campos

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Emanuelle.1294745@discente.uemg.br

Lívia Maria de Souza Roriz

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Livia.12947553@discente.uemg.br

Marciane da Silva Oliveira

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Marciane.oliveira@uemg.br

RESUMO

O ensino de educação sexual aborda assuntos importantes para construção de hábitos saudáveis em crianças e adolescentes. A partir disso, foi elaborada uma apostila durante a participação no PIBID, em 2023, com a finalidade de instruir professores da educação básica. A metodologia de ensino para aplicação desse material é centrada em aulas dialogadas, levando em consideração a carga cultural e social dos alunos, garantindo que eles se tornem protagonistas do seu processo de desenvolvimento intelectual. Dessa maneira, a proposta promove a compreensão da sexualidade, contribuindo para a minimização dos estigmas sociais e preconceitos.

Palavras-chave: educação sexual; ensino de ciências; saúde; segurança; adolescência.

Eixo temático: ensino de ciências e biologia, questões socioambientais e de saúde.

Modalidade: exposição de jogos e materiais didáticos.

RESUMEN

La enseñanza de la educación sexual aborda temas importantes para la construcción de hábitos saludables en niños y adolescentes. A partir de esto, se elaboró una guía durante la participación en el PIBID, en 2023, con el propósito de instruir a profesores de

educación básica. La metodología de enseñanza para la aplicación de este material se centra en clases dialogadas, teniendo en cuenta la carga cultural y social de los alumnos, garantizando que se conviertan en protagonistas de su proceso de desarrollo intelectual. Así, la propuesta promueve la comprensión de la sexualidade, contribuyendo a la minimización de los estigmas sociales y prejuicios.

Palabras clave: educación sexual; enseñanza de ciencias; salud; seguridad; adolescencia.

Eje temático: Enseñanza de Ciencias y Biología, cuestiones socioambientales y de salud.

Modalidad: Producción de materiales didácticos.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase biopsicossocial crucial no desenvolvimento humano, envolvendo não apenas mudanças físicas, mas também emocionais e sociais. Segundo o Ministério da Saúde (2017), a faixa etária de 12 a 18 anos enfrenta desafios significativos relacionados à sexualidade e ao autoconhecimento, frequentemente sem acesso a informações adequadas e confiáveis.

A adolescência é vista como uma construção social com repercussões na subjetividade e no desenvolvimento do homem moderno e não como um período natural do desenvolvimento. É um momento significado, interpretado e construído pelos homens. Estão associadas a ela marcas do desenvolvimento do corpo. Essas marcas constituem também a adolescência enquanto fenômeno social, mas o fato de existirem enquanto marcas do corpo não deve fazer da adolescência um fato natural. (BOCK, Ana Mercê Bahia, 2007).

A educação sexual nas escolas desempenha um papel vital no fornecimento de conhecimentos essenciais para que os adolescentes compreendam sua sexualidade de maneira saudável e responsável. A desinformação pode levar a comportamentos de risco, especialmente durante essa fase de descobertas e desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, o objetivo desta proposta é oferecer uma abordagem contextualizada da educação sexual, capacitando os adolescentes com informações fundamentais para decisões conscientes sobre sua saúde sexual e emocional.

O professor de ciências pode integrar esses temas de forma transversal em suas aulas, pois é imprescindível que os adolescentes tenham acesso a uma educação inclusiva, baseada em evidências científicas e adaptada às suas realidades. Portanto, esta proposta metodológica de ensino visa preencher essa lacuna, promovendo a saúde sexual e contribuindo para a formação de adultos responsáveis e informados.

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO SEXUAL

A implementação da educação sexual em escolas públicas nunca foi uma tarefa simples. Professores como Lucinea Pereira (2022), relatam as dificuldades pedagógicas e políticas que geram falta de informações e insegurança ao abordar a sexualidade em sala de aula. Ela destaca também as restrições curriculares que impõem uma ordem normativa, limitando o uso de determinados termos.

Consequentemente, presenciamos situações preocupantes durante nossa vigência no Programa de Iniciação a Docência (PIBID), que nos motivaram a desenvolver um material prático e acessível tanto para professores quanto para pais e alunos. As manifestações de sexualidade precoce, assédio e *bullying*, entre outros comportamentos negativos de alunos, que nos levaram a reflexões importantes sobre como melhorar os objetivos atitudinais dos alunos em sala de aula.

Essas reflexões geraram ideias que foram aprimoradas entre agosto e dezembro de 2023, por meio de diálogos com a coordenadora do PIBID de Ciências Biológicas e outros colaboradores. As reuniões foram essenciais para o amadurecimento do planejamento de uma apostila como ferramenta didática e complementar ao plano de aula.

Em um contexto geral, a problematização da reprodução de discursos desinformados e da ausência de um espaço de debate livre de tabus, de estigmatizações e necessidade de comportamento compulsório são os principais problemas enfrentados em sala de aula (MONTEIRO & RIBEIRO, 2020).

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS

Muitas vezes, os professores tendem a ignorar a aplicação dos temas de educação sexual ou abordá-los de forma descontextualizada devido à falta de metodologias adequadas. Em resposta a isso, elaboramos uma apostila (Fig. 1) e um plano de aula, com o objetivo de oferecer informações claras e abrangentes que relacionem sociedade e sexualidade, minimizando a desinformação e as superstições associadas ao tema da educação sexual nas escolas.

A apostila foi estruturada para servir como um recurso didático para professores da educação básica e também para instruir mães e pais, proporcionando uma forma acessível

e didática de abordagem. Cada tópico foi cuidadosamente organizado, abrangendo aspectos importantes da sexualidade na adolescência, como mudanças corporais durante a puberdade, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos e preventivos, gravidez na adolescência, cuidados na internet, consentimento e responsabilidade, e explicação conceitual dos tipos de violência. Além dos conteúdos teóricos, a apostila inclui atividades de fixação, como caça-palavras, cruzadinhas e sugestões de recursos adicionais (músicas e filmes), proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizado dinâmica e envolvente, que percorre além da sala de aula.



Figura 1: Capa da Apostila de Educação Sexual.

Para a criação deste material, utilizamos o site *Canva.com* que fornece *layouts* e ilustrações livres de direitos autorais, o que favoreceu a composição lúdica da proposta. A apostila é repleta de ilustrações e cores, indicando sua utilidade para crianças e adolescentes de todas as idades. É importante informar que por decisão unânime, não foram utilizadas imagens da manifestação de ISTs, por serem de cunho extremamente sensível e desnecessário para a aprendizagem, pois acreditamos que ao utilizar essas imagens a conotação da apostila seria distorcida: de uma didática lúdica e reflexiva, para uma didática punitiva geradora de medo e inseguranças.

APLICAÇÃO METODOLÓGICA

Antes da aplicação da apostila, realizamos uma coleta de perguntas anônimas para guiar as discussões, abordando tópicos mais relevantes e significativos para os alunos, considerando seus conhecimentos prévios e vivências. Essa abordagem personalizada cria

um ambiente seguro para a exploração de assuntos delicados e significativos. As perguntas foram coletadas em uma caixinha, que passou de aluno em aluno onde cada um escreveu suas dúvidas sobre o tema. Isso garantiu que conseguíssemos sanar as dúvidas durante a aplicação da prática e forneceu uma análise diagnóstica da turma.

Para a aplicação do material didático, escolhemos levar os alunos para área verde da escola (gramado) para a realização de uma roda de conversas. Dessa forma, os alunos são encorajados a participar ativamente das discussões, levantando questões, compartilhando experiências e expressando suas preocupações (FONSECA, Tânia Maria de Moura, 2008). Durante as duas aulas, cada uma com 50 minutos, enfatizamos não apenas a transmissão de informações precisas sobre anatomia, fisiologia e saúde sexual, mas também promovemos discussões sobre valores, ética e responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do exposto, foi possível identificar a importância de abordagens inclusivas e adaptadas às necessidades e realidade dos adolescentes. Reconhecemos também que a Educação Sexual vai além de aspectos biológicos, contemplando também questões éticas, emocionais e sociais.

É fundamental que educadores e profissionais de saúde desenvolvam métodos de ensino interativos e participativos, como caixas de perguntas anônimas, atividades práticas e discussões abertas, para engajar os adolescentes de maneira significativa. Portanto, foi possível verificar que a prática abordada teve sucesso em sua aplicação e na vida dos alunos.

Como educadores, somos facilitadores do processo de compreensão e desenvolvimento intelectual. Portanto, é nosso papel monitorar e minimizar as dificuldades no ensino, conectando os aprendizados da sala de aula a situações do mundo real, preparando os alunos para enfrentar os desafios relacionados à sexualidade com confiança e discernimento (VIANNA, 2012; ABREU, 2015).

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. L. P.; SANTOS, R. A. P. **Gênero e Sexualidade nos PCNs: uma análise dos objetivos gerais**. Caderno Espaço Feminino. V. 28, número 1. Uberlândia, 2015.
- ARRUDA, Silvani; CORREA, Vânia. **Cá Entre Nós: guia de educação integral em sexualidade entre jovens**. UNESCO, São Paulo, 2012.
- BOCK, Ana Mercê Bahia. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Vol. 11, número 1. Perdizes, SP. 2007.
- FONSECA, Tânia Maria de Moura. **Ensinar X Aprender: Pensando a prática pedagógica**. Ponta Grossa, PR. 2008.
- FURLANETTO, Milene Fontana. **Educação E Sexualidade Na Adolescência: uma cartilha para a comunidade escolar**. FAPERGS, Rio Grande do Sul, 2020.
- MENEZES, Marine Minetto. **Plano de intervenção : educação sexual para a prevenção da gravidez na adolescência na Unidade Básica de Saúde do município de Francisco Alves, Paraná**. DSPACE, Paraná, 2019.
- MINISTÉRIO, Da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Ministério da Saúde, Brasília, 2017.
- MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites**. Revista Pesquisa e Ensino. V. 1. Barreiras, 2020.
- PEREIRA, Lucinea. **Experiências docentes acerca da educação sexual e formação de professores: o relato de uma professora da Educação Básica**. Alemur, vol. 7, n. 2, p. 10-17, 2022.
- VIANNA, Cláudia. **Gênero, Sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica**. Pro-Posições. v. 23, n. 2. Campinas, 2012.